



A COPA 2014

A situação atual, os custos, o que falta fazer, o legado

sinaenco
SINDICATO DA ARQUITETURA E DA ENGENHARIA

José Roberto Bernasconi
Presidente

SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA CONSULTIVA

Fundado em 1988

24 mil empresas em todo o país

Representa o setor de projetos, consultoria e gerenciamento de Arquitetura e Engenharia

Regionais em SP, MG, RJ, BA, PE, PR, RS, CE, GO, SC, ES, DF e PB

O SINAENCO e a COPA 2014

- *30/Out/2007*
 - FIFA anuncia a Copa 2014 no Brasil
- *01/Nov/2007*
 - Sinaenco: A Situação dos Estádios Brasileiros
- *2008 a Mai/2009*
 - Seminários em 16 capitais candidatas a sede
- *31/Mai/2009*
 - FIFA anuncia as 12 cidades-sede
- *02/Jun/2009*
 - Sinaenco lança “Vitrine ou Vidraça”, no Museu do Futebol
- Palestras e Debates, no Brasil e no exterior, inclusive café-da-manhã com Ricardo Teixeira, na FIESP
- Portal 2014 – www.portal2014.org.br

O SINAENCO e a COPA 2014

- Referências:
 - Barcelona – 1992 – Olimpíada
 - África do Sul – 2010 – Copa do Mundo
 - Londres – 2012 – Olimpíada
 - LOCOG; ODA
 - Boris Johnson - Prefeito de Londres
 - Andrew Altman – London Legacy Development Corporation
 - Brasil: PAN – 2007
- Toda ação e todo o empenho visou a chamar a atenção para a grande oportunidade de utilizar o evento COPA DO MUNDO para alavancar os investimentos em Infraestrutura Geral (além das Arenas), através de um Planejamento Consistente.

COPA 2014

- FIFA anunciou a escolha do Brasil em 30/Out/2007
- Estádios visitados entre Abril e Agosto/2007 pela equipe do SINAENCO

PORTO ALEGRE Estádio Olímpico Beira Rio	CURITIBA Durival Brito Couto Pereira Arena da Baixada	BELÉM Mangueirão	BAHIA Barradão Fonte Nova	PERNAMBUCO Ilha do Retiro Arruda Aflitos	CAMPO GRANDE Moreirão
FLORIANÓPOLIS Ressacada (Avaí) Orlando Scarpelli (Figueirense)		MINAS GERAIS Mineirão	ALAGOAS Rei Pelé	NATAL Machadão	GOIÁS Serra Dourada
		SÃO PAULO Morumbi Pacaembú V.Belmiro (Santos) Palestra Itália			
CUIABÁ Verdão			RIO DE JANEIRO Maracanã Engenhão São Januário	MANAUS Vivaldão	CEARÁ Castelão Pres. Vargas



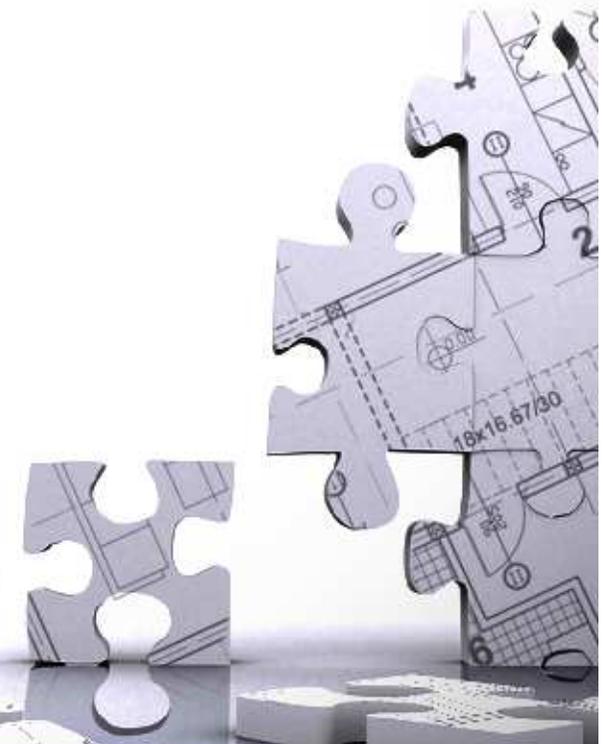
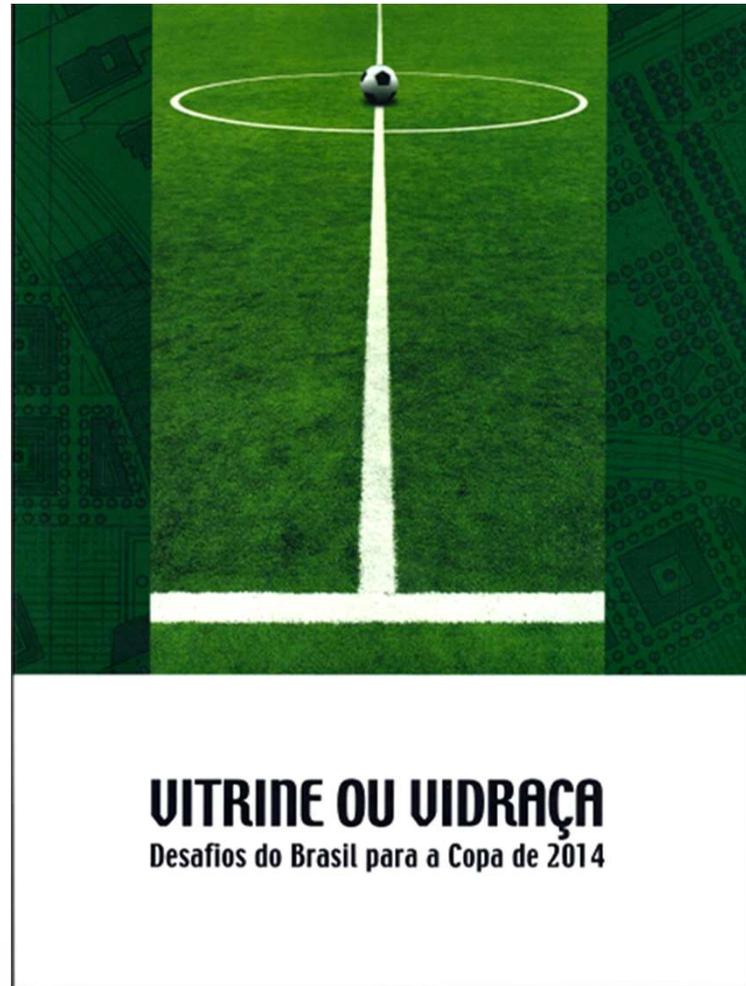
COPA 2014

SINAENCO promoveu Seminários entre 2008 e Maio/2009, em 16 cidades – candidatas a sede da COPA-2014, a saber:

Belém
Belo Horizonte
Brasília
Campo Grande
Cuiabá
Curitiba
Florianópolis
Fortaleza
Goiânia
Manaus
Natal
Porto Alegre
Recife
Rio de Janeiro
Salvador
São Paulo



Vitrine ou Vidraça



Riscos (Brasil)

Pouco provável:

- Não conseguir aprontar os estádios até 2013, quando haverá a Copa das Confederações;
- Não conseguir ampliar a capacidade hoteleira;
- Sofrer “apagões” de energia, telecomunicações e transporte aéreo.

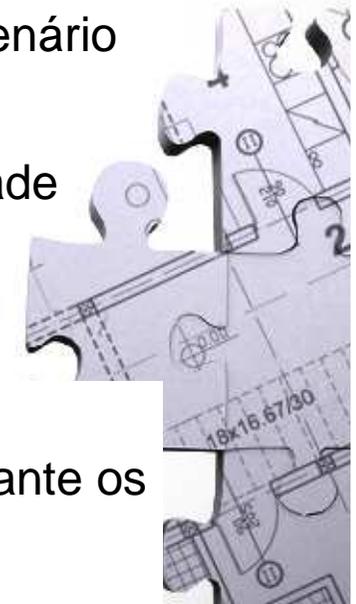
Semana Internacional da Indústria da Construção em São Paulo – FEICON/BATIMAT – Março/2009



Riscos (Brasil)

Provável, se houver demora nas decisões e definições:

- Repetir o Pan 2007 / Rio de Janeiro:
 - Orçamentos iniciais superados pelos custos reais;
 - Ajuda emergencial do Estado, para completar as obras dos estádios;
 - Não melhorar a infraestrutura no entorno dos estádios e das cidades.
- Perder a grande oportunidade de alavancar o país no cenário mundial.
- Não melhorar as condições de acessibilidade e mobilidade urbanas.
- Não melhorar as condições de saneamento, energia e telecomunicações.
- Ter que adotar medidas excepcionais de segurança durante os jogos, que irão se esvaír, depois da Copa.



Semana Internacional da Indústria da Construção em São Paulo – FEICON/BATIMAT – Março/2009

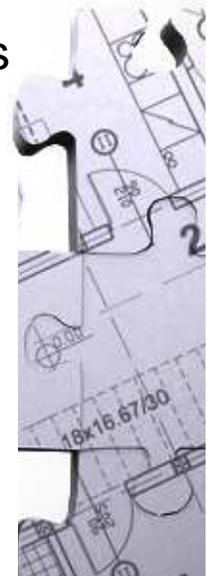


PAN 2007

- “Os gastos do Pan somam 3,7 bilhões de reais, 800% a mais do que o previsto em 2002, quando os governos registraram que gastariam R\$ 414 milhões.”
- “O Estádio Olímpico João Havelange (Engenhão) foi orçado em 166 milhões de reais, mas sua construção saiu por 400 milhões de reais.”
- “O custo médio das 4 edições anteriores (Santo Domingo, Winnipeg, Mar del Plata e Havana) ficou muito abaixo: 280 milhões de reais.
O Brasil gastou 12 vezes mais para promover o mesmo evento.”
- “Contratos sem licitação, obras atrasadas, falta de transparência e estouro de orçamento são os principais problemas.”

Revista VEJA – 16/05/2007

Folha de S. Paulo – 12/06/2007 e 14/08/2007



Semana Internacional da Indústria da Construção em São Paulo – FEICON/BATIMAT – Março/2009



“Vendas de Marcas”

- A disseminação da audiência da Copa pela televisão faz dela uma grande oportunidade para a “ venda de marcas”.
 - A Sony, Coca Cola, Nike são algumas das patrocinadoras Master da FIFA;
 - A Samsung, a LG e a Hyundai utilizaram a Copa 2002 para se consolidarem como marcas mundiais, com grande sucesso.
- Que marcas brasileiras podem investir para se consagrarem como marcas mundiais?

SPORTSBUSINESS CONGRESS – “Investimentos, infraestrutura e impactos” – SP/Agosto/2010



Marcas Brasileiras mais Valiosas

- Recente lista feita pela Interbrand indica que entre as 10 marcas mais valiosas da América Latina, 5 são bancos, 4 dos quais brasileiros:
 - Itaú, Bradesco, Banco do Brasil e Unibanco.
- Petrobrás só aparece em sétimo e a Vale em 11º .
- A Natura (em 14º) é a única marca de bens de consumo no ranking.
- Em função dos critérios (discutíveis), a Ambev e Brahma não aparecem na lista.

SPORTSBUSINESS CONGRESS – “Investimentos, infraestrutura e impactos” – SP/Agosto/2010



As Grandes Marcas Brasileiras

- O Brasil deverá aproveitar a visibilidade mundial da Copa 2014 para consolidar, globalmente, marcas brasileiras.
- Não basta apenas o marketing, mas deve ser dado o suporte a uma estratégia de presença mundial do produto, o que envolverá pesados investimentos:
Exemplos possíveis:
 - Vale;
 - Petrobrás;
 - Embraer;
 - Café do Brasil;
 - Etanol do Brasil, com sua transformação em commodity;
 - Havaianas / Alpargatas do Brasil;
 - Guaraná do Brasil, como marca mundial de refrigerante, junto com a marca AMBEV;
 - Usiminas, CSN, Gerdau, Votorantim;
 - Natura, como marca mundial de cosméticos com ingredientes naturais;
 - Frutas e Sucos Naturais do Brasil;
 - Sabores do Brasil;
 - Música do Brasil; O Sorriso brasileiro; O “Tudo bem!”;
 - Muitos outros.

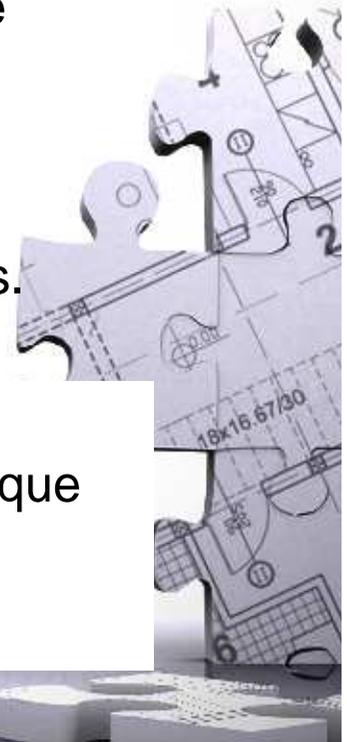


SPORTSBUSINESS CONGRESS – “Investimentos, infraestrutura e impactos” – SP/Agosto/2010



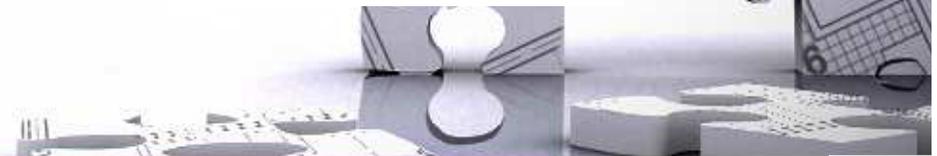
Ações Governamentais

- Em Jan/2010 – Presidente Lula definiu a Matriz de Responsabilidade
- Em 2011 sancionou a lei 12.462/2011, RDC – Regime Diferenciado de Contratações para acelerar os processos de licitação de obras para a COPA 2014 e Jogos Olímpicos de 2016
- Em 2012 estendeu o uso do RDC para obras do PAC, Educação e agora em 24/Dez/2013 também para Presídios.
- O RDC apresenta a modalidade de Contratação Integrada, através da qual a obra é contratada sem o Projeto Básico, que fica a cargo da empresa construtora.
O RDC facilita comprar Má Qualidade com Rapidez!...



COPA 2014

- Jogo Jogado!!
- Finalização apressada
- Expedientes:
 - Feriados em dias de jogo
 - Férias escolares
- Custos Superiores às estimativas
- Qualidade inferior à expectativa
- Treinamento Insuficiente de Pessoal
- Segurança Pública – Apoio das Forças Armadas
- Legado inferior à expectativa



Custo da COPA do Mundo 2014

Matriz de Responsabilidade, em novembro de 2013 (109 projetos)

R\$ 8,024 bilhões (42 projetos de mobilidade + 19 projetos excluídos)

R\$ 8,005 bilhões (12 estádios)

R\$ 6,280 bilhões (13 aeroportos/29 projetos + 2 projetos excluídos)

R\$ 587,3 milhões (6 portos + 1 projeto excluído)

R\$ 1,879 bilhão (segurança)

R\$ 404 milhões (telecomunicações)

R\$ 195,7 milhões (turismo)

R\$ 208,8 milhões (Copa das Confederações)

Total: R\$ 25,584 bilhões

R\$ 14,020 bilhões do governo federal, R\$ 7,813 bilhões dos governos locais e R\$ 3,751 bilhões da iniciativa privada



Arenas da COPA do Mundo 2014

Estádio	Obra (inicio)	Fev/2012	Jan/2014	
Castelão (CE)	31/03/2011	56%	100%	Dez/2012
Mineirão (MG)	10/08/2010	50%	100%	Dez/2012
Arena Fonte Nova (BA)	29/08/2010	53%	100%	Abr/2013
Mané Garrincha (DF)	07/07/2010	-	100%	Mai/2013
Maracanã (RJ)	08/09/2010	39%	100%	Mai/2013
Arena Pernambuco (PE)	29/07/2010	-	100%	Mai/2013
Arena Pantanal (MT)	04/05/2010	38%	95%	
Arena da Baixada (PR)	Out/2011	-	91%	
Arena Corinthians (SP)	30/05/2011	25%	97%	
Arena Amazônia (AM)	Jun/2010	35%	97%	
Beira-Rio (RS)	13/12/2010	-	97%	
Arena das Dunas (RN)	15/08/2011	22%	100%	Dez/2013



Custo da COPA do Mundo 2014 (em milhões de reais)

Cidades-sede	Estádios	Custo Final	Nº de Assentos
Belo Horizonte	Mineirão	R\$ 695,00	64.500
Brasília	Mané Garrincha	R\$ 1.430,00	71.000
Cuiabá	Arena Pantanal	R\$ 519,40	43.600
Curitiba	Arena da Baixada	R\$ 265,00	42.000
Fortaleza	Castelão	R\$ 623,00	66.000
Manaus	Arena da Amazonia	R\$ 605,00	44.300
Natal	Arena das Dunas	R\$ 350,00	45.000
Porto Alegre	Beira Rio	R\$ 330,00	60.000
Recife	Arena Pernambuco	R\$ 529,50	46.000
Rio de Janeiro	Maracanã	R\$ 1.190,00	76.000
Salvador	Fonte Nova	R\$ 591,70	50.000
São Paulo	Arena Corinthians	R\$ 855,00	68.000
		R\$ 7.983,60 (*)	676.400

(*) Orçamento inicial previsto era de R\$ 2,800 bilhões de reais



Andamento das Obras de Mobilidade - Fev/2014

● Belo Horizonte

Boulevard Arrudas/Tereza Cristina – implantação de corredor preferencial de ônibus

BRT Área Central

BRT Antônio Carlos / Pedro I

BRT Cristiano Machado

Corredor Pedro II e obras complementares

Via 210

Expansão da Central de Controle de Trânsito

R\$ 1,4 bi

● Fortaleza

BRT Avenida Alberto Craveiro

Estações Padre Cícero e Juscelino Kubitschek

BRT Avenida Dedé Brasil

BRT Avenida Paulino Rocha

Eixo via Expressa Raul Barbosa

VLT Parangaba / Mucuripe

R\$ 587 mi

● Brasília

DF-047 – ligação aeroporto-centro

R\$ 43,4 mi

● Manaus

BRT e monorail foram retiradas do cronograma

● Natal

Acesso ao aeroporto de São Gonçalo do Amarante

Eixo 2 – implantação da via Prudente de Moraes

Corredor Estruturante Zona Norte – Arena das Dunas

R\$ 471,1 mi

● Porto Alegre

Criação de vias no entorno do Beira-Rio

Pavimentação do entorno do Beira-Rio

R\$ 15,9 mi

● Cuiabá

Corredor Mário Andreazza

VLT Cuiabá-Várzea Grande

Obras de acessibilidade à Arena Pantanal

R\$ 1,7 bi

● Recife

BRT Leste/Oeste

Corredor Caxangá

Viaduto da BR 408

Estação de Metrô Cosme e Damião

Terminal Integrado Cosme e Damião

Corredor Via Mangue

BRT Norte / Sul

R\$ 899,4 mi

● Rio de Janeiro

Revitalização no entorno do Maracanã

BRT Transcarioca

R\$ 1,8 bi

● Curitiba

Sistema integrado de monitoramento

Corredor aeroporto/rodoferroviária

Requalificação do terminal aeroporto

Vias de integração radial metropolitana

Requalificação rodoviária

Requalificação corredor Marechal Floriano

BRT – extensão da Linha Verde

R\$ 446,3 mi

● Salvador

Microacessibilidade - Entorno da Fonte Nova

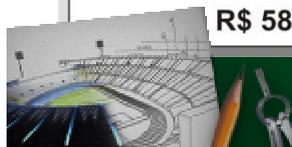
Rotas de pedestres – Entorno da Fonte Nova

R\$ 19,5 mi

● São Paulo

Intervenções viárias no entorno da Arena Corinthians

R\$ 548,5 mi



ESPORTES

O GLOBO

RBR em estado de atenção
Pit Stop PÁGINA 31

FRED
FIM DO JEJUM NA
VITÓRIA DO FLU PÁGINA 32

Não é só Curitiba FALTA MUITO MAIS

Como não ficarão prontas a tempo, 22 obras da Copa saem da lista do legado

CAROLINA OLIVEIRA CASTRO
carolina.ocastro@globo.com.br

So único problema do Mundial no Brasil fosse a Arena da Baixada, em Curitiba, até que estava bom. Em 2010, o governo lançou um documento chamado Matriz de Responsabilidade da Copa. Até então, não estavam apenas as obras dos estádios e algumas poucas de mobilidade urbana. Durante os últimos três anos, diversas obras foram incluídas no documento. Mas, diante da expectativa de que não ficariam prontas até o Mundial, 22 foram excluídas. Com um orçamento de quase R\$ 26 bilhões, custo mínimo que deve ser gasto no evento, faltariam menos de quatro meses para o primeiro jogo, R\$ 3,2 bilhões ainda não foram sequer contratados, e um pouco menos da metade do dinheiro foi liberado. As obras que constam do documento são consideradas pelo governo como "o grande legado da Copa".

Apesar de excluídas da Matriz de Responsabilidade, as 22 obras, a maioria de mobilidade urbana, continuam sendo tocadas, mas só ficarão prontas depois da Copa. Todas obtiveram os benefícios fiscais (financiamento público garantido) de licitação em sistema de RDC (uma forma rápida). Essas obras que deixaram a lista somam R\$ 6,1 bilhões. Esse dinheiro é um pouco maior que o total de recursos

ARENA DA BAIXADA

ALDO DIZ QUE 'CONFIA DESCONFIANDO'

A Arena da Baixada, cuja inauguração foi adiada para maio, é menos de um mês da Copa, ainda preocupa o ministro do Esporte, Aldo Rebelo. Ontem, em Florianópolis, ao falar sobre a decisão de Fita de manter o estádio no Mundial, apesar do atraso nas obras, ele foi cauteloso ao responder se estava seguro do cumprimento do novo prazo.

— Estou seguro de que preciso trabalhar muito duro para que isso aconteça. E preciso ajudar no que estiver a meu alcance para que a obra não perca ritmo. Ajudar o governador da Paraná, Beto Richa, o prefeito de Curitiba, Gustavo Fruet, e o presidente do Atlético-PR (o clube é dono do estádio), Márcio Celso Petraglia. As obras não podem perder mais prazo. Não é só confiar. Como dizia Flávio Peixoto, é confiar desconfiando — afirmou.

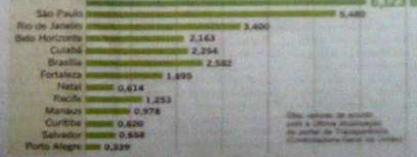
Ao ser questionado sobre a tensão vivida pelo secretário-geral da Fita, Sílvio Vasconcelos, o ministro disse: — Nervosismo a esta hora não vai ajudar a execução das obras.

OBRAS EXCLUÍDAS: R\$ 6,123 BILHÕES

22 OBRAS EM MOBILIDADE URBANA 19 EM AEROPORTO 2 EM PORTO



OS R\$ 6,123 BI COMPARADOS ÀS OBRAS CONTRATADAS NAS CIDADES-SÉDE



destinados a São Paulo: capital onde a Copa custou mais caro — R\$ 5 bilhões.

— Todas essas obras são de responsabilidade pública. Depois, pode ser que a gestão seja transferida para o setor privado. A Matriz de Responsabilidade nada tem a ver com a organização da Copa. Ela é mais um documento do governo para a população. É político o que entra e o que sai dela. Das exigências da Fifa, só os estádios estão na Matriz. A Copa vai acontecer, havendo ou não essas obras — explica Orlando Santos Júnior, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ) e coordenador do Laboratório de Megaprojetos do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (Ippur), da universidade.

O documento não prioriza nenhuma obra. Em tese, todas seriam importantes para a realização da Copa. Por isso, o governo pode tirá-las se, por exemplo, perceber que não ficarão prontas no prazo. Hoje existem 303 obras. Em mobilidade urbana são 45; em aeroportos, 28; em portos, seis; em segurança pública, 40; telecomunicações, 72; desenvolvimento turístico, 90; estruturas temporárias (que foram usadas na Copa das Confederações) e estádios, 12. Algumas dessas ações não têm custo, pois são administrativas, como o remanejamento de agentes de segurança pública. Ou simples pedidos para que uma determinada companhia de telefonia reforce cabos onde já opera normalmente.

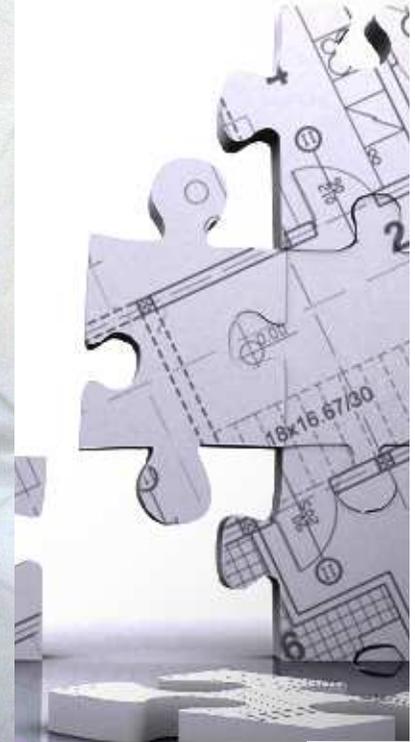
O valor total pode ser maior. Quase todas as cidades ainda têm pelo menos cerca de R\$ 300 milhões da verba prevista e aprovada para contratos, como é o caso de Salvador, Manaus e Curitiba. Já Rio, Belo Horizonte, Recife e Curitiba têm cerca de R\$ 300 milhões aprovados cada ainda por usar. Já Natal e Porto Alegre ainda podem constatar por volta de R\$ 400. São Paulo contratou cerca de R\$ 1 bilhão a mais que o previsto. Brasília gastou quase R\$ 400 milhões extras. Somados, esses valores chegam a R\$ 4 bilhões — ou seja, quase R\$ 1 bilhão a mais em relação ao que estava planejado para ser gasto. Ainda na lista de obras previstas na Matriz de Responsabilidade há quatro estádios — os arenas da Baixada, Arraialândia, Paratambá e Jaguarão — em fase de construção. E seus preços ainda por definir.

Além disso, por exigência da Fifa, o projeto construído diversas estruturas temporárias, que vão de lugares-ombuds até centros de mídia e de comunicação nos estádios. Na Copa das Confederações, quando foram usados seis estádios (Manaus, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Natal, Manaus, Garanhuns e Arena Pernambuco), eles custaram R\$ 200 milhões.

Como está hoje, a Matriz é considerada realista, mas há a possibilidade de o governo ainda retirar mais obras.

— Hoje, ela é bem generosa, não tem ser que, até abril, o Ministério da Copa, vá fazer uma última modificação — acredita Orlando Santos.

Mais sobre a Copa em 09/02/14, p. 31



Quinta-feira 20.3.2014 | **Esportes**

COPA DO MUNDO

Telefonia SEM SINAL



CELULAR MUDO. Infraestrutura de telecomunicação do Beira-Rio não funcionou no primeiro teste do estádio, sábado passado; corrida contra o tempo

Nenhum dos 12 estádios já tem pronta infraestrutura de telecomunicações. Operadoras temem até congestionamento de fotos postadas por torcedores

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Pronto fotos nas redes sociais e receber chamadas dentro de um dos 12 estádios da Copa do Mundo aparecem no topo das preocupações das empresas de telefonia. As vésperas do Mundial, nenhum dos estádios está com a instalação da infraestrutura de telecomunicações pronta, segundo o SindiTelebrasil, que reúne as empresas de telefonia móvel como Vivo, Oi, Claro, TIM e Nextel. No Maracanã, as redes só devem estar concluídas em maio. São Paulo e Curitiba vivem em situação crítica, pois as negociações com as teles ainda estão em curso.

Para permitir a conexão das tele nos estádios na Copa, as cinco operadoras se uniram em um consórcio para investir juntas e compartilhar equipamentos, como antenas e roteadores de Wi-Fi. A estimativa é que os recursos somem R\$ 200 milhões. Cada estádio vai contar com pelo menos 300 antenas.

Após a Copa das Confederações, no ano passado, o SindiTelebrasil decidiu reforçar o projeto de cobertura nos estádios. Com as inúmeras reclamações dos usuários que não conseguiram usar seus celulares, foi estabelecida a criação de uma rede Wi-Fi, que será gratuita.

— Na Copa das Confederações, só havia as redes 2G, 3G e 4G. Percebemos que era preciso uma infraestrutura mais forte. Para se ter uma ideia, quando um torcedor posta uma foto, é como se 20 pessoas estivessem falando ao mesmo tempo. Por isso, desenvolvemos o projeto de Wi-Fi para todos os 12 arenas. E começamos as negociações com os estádios, que, por muitas vezes, são lentas e complicadas, pois envolvem uma série de questões comerciais — disse Eduardo Levy, diretor executivo do SindiTelebrasil.

Assim, de acordo com o SindiTelebrasil, os seis estádios que sediaram a Copa das Confederações são os que têm situação mais adiantada. Maracanã, Fonte Nova (Salvador) e Mané Garrincha (Brasília) terão todos os equipamentos de Wi-Fi instalados até maio.

— As equipes estão instalando o equipamento nesses estádios. A provedora posta uma foto, é como se 20 pessoas estivessem falando ao mesmo tempo. Por isso, desenvolvemos o projeto de Wi-Fi para todos os 12 arenas. E começamos as negociações com os estádios, que, por muitas vezes, são lentas e complicadas, pois envolvem uma série de questões comerciais — disse Eduardo Levy, diretor executivo do SindiTelebrasil.

Além de Recife, São Paulo e Curitiba sofrem com obras inacabadas

LEONARDO GONDALINE E ANSELMO CARVALHO PINTO
spport@oglobo.com.br

SÃO PAULO E CURITIBA. Não são apenas os estádios. Tampouco somente os aeroportos. A mobilidade urbana também está entre as preocupações da Fifa para a Copa do Mundo. Em Pernambuco, por exemplo, esse item foi repovado na Copa das Confederações, ano passado. A 113 dias do início do Mundial, para chegar à Arena Pernambuco, o torcedor ainda enfrenta um calvário.

Em São Paulo, o transporte coletivo deve ser o principal meio de locomoção do público para chegar ao Maracanã nos seis jogos que acontecerão na cidade durante a Copa. O estádio fica a menos de um quilo-

metro da estação Corinthians-Itaquera do metrô e da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), em Itaquera, na Zona Leste. Há também um terminal de ônibus no local. A região é uma das mais populosas da capital paulista e também está próxima ao Aeroporto de Guarulhos, localizado no município de Guarulhos. Segundo estimativa do governo federal feita em 2012, 82% dos torcedores chegarão ao estádio do Corinthians em transporte coletivo.

A principal obra para facilitar a mobilidade na região é a do Complexo Viário do Polo Itaquera, com ligação das avenidas Nova Radial Leste e Jcau Pinheiro, duas das principais vias da Zona Leste. O objetivo é facilitar o acesso da região a Marginal Tietê, à Rodovia Anacleto de Barros e ao Rodovial Maracanã. A primeira é considerada a principal via arterial da cidade. Já a Av. Anacleto de Barros é a ligação mais usada entre a Marginal Tietê e a Rodovia Itapetininga.

Em Curitiba, a principal obra de ligação entre o Aeroporto Maracanã e o centro da cidade não ficará pronta a tempo da Copa. Ao custo de R\$ 1,4 bilhão, o VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) é a intervenção mais cara da Matriz de Responsabilidade em Meio Urbano. O projeto governa já administrado há mais de um ano, mas que apenas 5,7% dos 23 km previstos deverão ser entre-

gados até o Mundial. O trecho corresponde ao trajeto entre o aeroporto e o bairro Porto, distantes de hotéis e atrações turísticas.

Além do VLT inacabado, a Avenida Miguel Alembrão, principal via de acesso à Arena Pantanal, ainda é um caminho de obras. O metrô também deverá ter problemas para entrar no túnel. Os engenheiros ainda não reconstruíram os trechos de Terminal Anacleto de Barros, onde deverá ser construído um estacionamento para 2 mil carros. A prefeitura garante que começa a construção de um novo terminal nos próximos 15 dias. Sua segunda, será a transferência dos feixes e das trilhas à obra de conclusão.

Tamendo falta de vagas nos 73 hotéis de Curitiba (13 estão em construção), o governo estadual está desenvolvendo a adesão de turistas ao programa Curitiba e Cerveja, com o objetivo de reduzir o número de pessoas em hotéis no caso de esgotamento de hotéis.

AEROPORTOS EQUIPAMENTOS SÓ DEPOIS DO MUNDIAL

BRASÍLIA. A menos de quatro meses da Copa, já se sabe que alguns equipamentos essenciais aos aeroportos das cidades sede não estarão funcionando no evento. Não há o tempo, por exemplo, para instalar o equipamento eletrônico de segurança de bagagem nos terminais de passageiros de Guarulhos. A previsão é que durante a Copa apenas 11 de 25 controladores de acesso ao terminal de passageiros do aeroporto. A TAP, por exemplo, só vai operar no Mundial. Em Vancouver, Canadá, até a TAP vai operar apenas 11 de 25 controladores de acesso ao terminal de passageiros do aeroporto de Vancouver.

COPA DO MUNDO



Celular mudo. Infraestrutura de telecomunicação do Beira-Rio não funcionou no primeiro teste do estádio, sábado passado: corrida contra o tempo

Nenhum dos 12 estádios já tem pronta infraestrutura de telecomunicações. Operadoras temem até congestionamento de fotos postadas por torcedores

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Postar fotos nas redes sociais e receber chamadas dentro de um dos 12 estádios da Copa do Mundo aparecem no topo das preocupações das empresas de telefonia. Às vésperas do Mundial, nenhum dos estádios está com a instalação da infraestrutura de telecomunicações pronta, segundo o SindiTelebrasil, que reúne as empresas de telefonia móvel como Vivo, Oi, Claro, TIM e Nextel. No Maracanã, as redes só devem estar concluídas em maio. São Paulo e Curitiba vivem em situação crítica, pois as negociações com as teles ainda estão em curso.

Para permitir a conexão das teles nos

estádios na Copa, as cinco operadoras se uniram em um consórcio para investir juntas e compartilhar equipamentos, como antenas e roteadores de Wi-Fi. A estimativa é que os recursos somem R\$ 200 milhões. Cada estádio vai contar com pelo menos 300 antenas.

Após a Copa das Confederações, no ano passado, o SindiTelebrasil decidiu reforçar o projeto de cobertura nos estádios. Com as inúmeras reclamações dos usuários que não conseguiram usar seus celulares, foi estabelecida a criação de uma rede Wi-Fi, que será gratuita.

— Na Copa das Confederações, só havia as redes 2G, 3G e 4G. Percebemos que era preciso uma infraestrutura mais forte. Para se ter uma ideia, quando um torce-

dor posta uma foto, é como se 20 pessoas estivessem falando ao mesmo tempo. Por isso, desenvolvemos o projeto de Wi-Fi para todos os 12 arenas. E começamos as negociações com os estádios, que, por muitas vezes, são lentas e complicadas, pois envolvem uma série de questões comerciais — disse Eduardo Levy, diretor executivo do SindiTelebrasil.

Assim, de acordo com o SindiTelebrasil, os seis estádios que sediaram a Copa das Confederações são os que têm situação mais adiantada. Maracanã, Fonte Nova (Salvador) e Mané Garrincha (Brasília) terão todos os equipamentos de Wi-Fi instalados até maio.

— As equipes estão instalando os equipamentos nesses estádios. A previ-

são, que era fevereiro, passou agora para maio — revelou Carlos Duprat, diretor do SindiTelebrasil.

Por outro lado, o Castelão (Fortaleza), a Arena Pernambuco e o Mineirão ainda estão em negociação — entre os administradores dos estádios e as telefônicas — para instalar as redes sem fio das operadoras de telefonia móvel.

— Esses estádios já contam com todas as redes 2G, 3G e a nova 4G, que permite conexão mais rápida à internet. É uma questão comercial. Estamos preocupados. Temos de usar todos os recursos, como o Wi-Fi — destacou Duprat.

Duprat estima ainda que Beira-Rio, em Porto Alegre, Arena Pantanal, em Culabá, e Arena Amazônia, em Manaus, terão os equipamentos de 2G, 3G, 4G e Wi-Fi prontos em meados de maio. O mesmo prazo vale para a Arena das Dunas, em Natal, mas Duprat ressalta que as negociações para a instalação da rede Wi-Fi no estádio do Rio Grande do Norte ainda está em curso.

— Em situação mais grave estão as arenas Corinthians, em São Paulo, e da Baixada, em Curitiba. Nesses locais, estamos negociando com os estádios, que terão rede própria. Estamos com esperança de chegar a um acordo. Os estádios não estão prontos. A questão é saber quando serão entregues. Vamos ter pouco tempo para instalar. O necessário seria ter 120 dias para isso. Estamos em alerta — disse Duprat.

Do outro lado, as empresas que administram os estádios dizem que as negociações são estritamente comerciais. A Arena Corinthians, por exemplo, afirma que a infraestrutura de telecomunicações “já está instalada” e seu uso pela teles segue em negociação. Segundo o SindiTelebrasil, as teles alugaram nos estádios uma sala de 250 metros quadrados, onde está centralizada parte dos equipamentos. Segundo projeção da Vivo, é como se cada estádio tivesse uma cobertura capaz de atender a uma cidade com 100 mil habitantes.

— Além de todas as antenas, as teles ainda terão de instalar ramifícios com antenas móveis em ruas próximas de onde vão ocorrer os jogos, pois ocorre uma grande concentração de pessoas. Mas, como ocorreu na Copa das Confederações, a rede vai ficar congestionada. Não adianta, pois são muitas pessoas juntas, e o investimento feito pelas empresas nos últimos anos ficou aqui em cima — afirmou o consultor Virgílio Freire, ex-presidente da Lucent e da Viçosa.



Preocupação também com mobilidade urbana

Além de Recife, São Paulo e Cuiabá sofrem com obras inacabadas

LEONARDO GUANDELIN E ANSELMO CARVALHO PINTO
esporteglb@oglobo.com.br

-SÃO PAULO E CUIABÁ- Não são apenas os estádios. Tampouco somente os aeroportos. A mobilidade urbana também está entre as preocupações da Fifa para a Copa do Mundo. Em Pernambuco, por exemplo, esse item foi reprovado na Copa das Confederações, ano passado. A 113 dias do início do Mundial, para chegar à Arena Pernambuco, o torcedor ainda enfrenta um calvário.

Em São Paulo, o transporte coletivo deve ser o principal meio de locomoção do público para chegar ao Itaquera nos seis jogos que acontecerão na cidade durante a Copa. O estádio fica a menos de um quilô-

metro da estação Corinthians-Itaquera do metrô e da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), em Itaquera, na Zona Leste. Há também um terminal de ônibus no local. A região é uma das mais populosas da capital paulista e também está próxima ao Aeroporto de Cumbica, localizado no município de Guarulhos. Segundo estimativa do governo federal feita em 2012, 82% dos torcedores chegarão ao estádio do Corinthians em transporte coletivo.

A principal obra para facilitar a mobilidade na região é a do Complexo Viário do Polo Itaquera, com ligação das avenidas Nova Radial Leste e Jacu Pêssego, duas das principais vias da Zona Leste. O objetivo é facilitar o acesso da região à Marginal Tietê, à Rodovia Ayrton Senna e ao Rodoanel Mário Covas. A primeira é considerada a principal via arterial da cidade. Já a Ayrton Senna é a ligação mais usada entre a Marginal Tietê e a Rodovia Hé-

lio Smidt, que dá acesso ao Aeroporto de Cumbica e a hotéis no entorno. O Rodoanel interliga várias rodovias paulistas que desembocam na região metropolitana de São Paulo.

Segundo balanço divulgado no começo de fevereiro pela prefeitura de São Paulo, 83% das obras do entorno da Arena Corinthians foram concluídas. A maioria, uma parceria entre as três esferas de governo, é de cunho viário e no entorno do estádio. As demais obras têm previsão de conclusão entre março e abril.

ATRASO EM MATO GROSSO

Em Cuiabá, a principal obra de ligação entre o Aeroporto Marechal Rondon e o centro da cidade não ficará pronta a tempo da Copa. Ao custo de R\$ 1,4 bilhão, o VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) é a intervenção mais cara da Matriz de Responsabilidade em Mato Grosso. O próprio governo já admite que apenas 5,7km dos 23km previstos deverão ser entre-

gues até o Mundial. O trecho corresponde ao trajeto entre o aeroporto e o bairro Porto, desprovido de hotéis e atrativos turísticos.

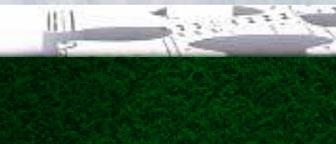
Além do VLT inacabado, a Avenida Miguel Sutil, uma das principais de acesso à Arena Pantanal, ainda é um canteiro de obras. O torcedor também deverá ter problemas para estacionar ao redor. Os organizadores ainda não removeram os feirantes do Terminal Atacadista do Verdão, onde deverá ser construído um estacionamento para 5 mil carros. A prefeitura garante que começa a construção de um novo terminal nos próximos 15 dias. Em seguida, fará a transferência dos feirantes e dará início à obra do estacionamento.

Temendo falta de vagas nos 73 hotéis de Cuiabá (13 estão em construção), o governo estadual está incentivando a adesão de turistas ao programa Cama e Café, pelo qual o torcedor se hospeda em casas de moradores da cidade. ■

AEROPORTOS

EQUIPAMENTOS SÓ DEPOIS DO MUNDIAL

-BRÁSILIA- A menos de quatro meses da Copa, já se sabe que alguns equipamentos importantes em aeroportos das cidades-sede não estarão em funcionamento no evento. Não haverá tempo, por exemplo, para implementar o dispositivo automático de despacho de bagagem no novo terminal de passageiros de Guarulhos. A previsão é que durante a Copa apenas 11 de 25 companhias estarão operando no novo local do aeroporto. A TAM, por exemplo, só vai se mudar após o Mundial. Em Viracopos, Campinas, só a TAP vai migrar para a nova área construída. Em Natal, o novo aeroporto de São Gonçalo do Amarante tem problema na via de acesso e na torre de controle. Assim, no governo já se trabalha com a ideia de adiar a transferência e manter as operações no antigo terminal. (Geraldo Doca)



Valcke e os atrasos ELE SÓ PENSA NAQUILO

Depois da Arena da Baixada, agora preocupação é entorno dos estádios

CARLOS EDUARDO MANSURE
JORGE LUIZ RODRIGUES
esporteglb@oglobo.com.br
Enviados especiais
-FLORIANÓPOLIS-

Jérôme Valcke, o secretário-geral da Fifa, encerrou com preocupação, ontem, o seminário da entidade que reuniu em Florianópolis representantes das 32 seleções que disputarão a Copa do Mundo. Após encontro com o Comitê Organizador Local (COL), o tom variou entre mensagens positivas e novos alertas contra os atrasos na execução das obras, em especial nos estádios. Valcke afirmou que a semana no Brasil foi produtiva, mas, depois de elogiar a organização do seminário, voltou a falar da insatisfação da Fifa com a demora nas obras. Sobre tudo no entorno de alguns estádios, onde ficarão importantes estruturas complementares para a competição, como centros de mídia e de transmissão de TV.

— Nós estamos longe, muito longe de onde deveríamos estar agora — disse em entrevista coletiva ao lado de Ronaldo Fenômeno, representante do COL.

NÚMEROS

3,3 MILHÕES DE INGRESSOS

Total posto à venda para todos os jogos da Copa no Brasil

2,3 MILHÕES DE INGRESSOS

Carga já comercializada até agora

7 JOGOS ESGOTADOS

Os bilhetes já estão esgotados para Brasil x Croácia; para a final no Maracanã; as partidas de oitavas de final em Porto Alegre e São Paulo; a semifinal em Belo Horizonte; e Inglaterra x Itália e EUA x Portugal, ambos em Manaus

12 DE MARÇO

Início da nova fase de vendas de ingressos, pelo site da Fifa. Esta etapa se estenderá até 1º de abril



Pressa. Valcke deixa a sala de entrevistas no seminário da Fifa; corrida contra o tempo

Curitiba e Porto Alegre são as maiores preocupações do dirigente da Fifa. A capital paranaense estava ameaçada de ser excluída da Copa, mas foi mantida após uma negociação com participação até da presidente Dilma Rousseff. O Beira-Rio foi reaberto esta semana, mas ainda causa preocupação pela resistência do Internacional, seu dono, em pagar cerca de R\$ 20 milhões pelas estruturas temporárias.

— Em Curitiba, o estádio não estará terminado antes de meados de maio. Em Porto Alegre, o Beira-Rio foi entregue, mas há muito trabalho na parte de fora. Precisamos do espaço externo para as estruturas temporárias. É preciso muito espaço e tempo — disse Valcke. — Estamos andando a 200km/h, muito acima dos limites permitidos na estrada. Há muita coisa a fazer, e estamos trabalhando a toda velocidade.

BALANÇO DOS INGRESSOS

Ontem, a Fifa anunciou que 2,3 milhões de ingressos para a Copa do Mundo já têm dono. Desse total, 1,5 milhão foram vendidos para o público geral. O restante foi destinado a patrocinadores e entidades parceiras da Fifa. Os brasileiros compraram 57% dos bilhetes adquiridos por torcedores. O restante foi comprado por estrangeiros. O balanço da Fifa indica que 906.433 ingressos estão nas mãos de brasileiros. Em segundo lugar, permanecem os Estados Unidos, com 125.465. A Colômbia vem em terceiro, com 60.231, seguida da Alemanha, com 55.666 ingressos, e da Argentina, com 53.809.

A mais recente fase de vendas, feita por sorteio, registrou um recorde de 13,5 milhões de pedidos. Foi a primeira etapa de solicitações depois da definição dos 32 países classificados e da tabela de jogos do Mundial. Foram vendidos 473 mil ingressos. A próxima fase, entre os dias 12 de março e 1º de abril, terá cerca de 160 mil ingressos disponíveis.

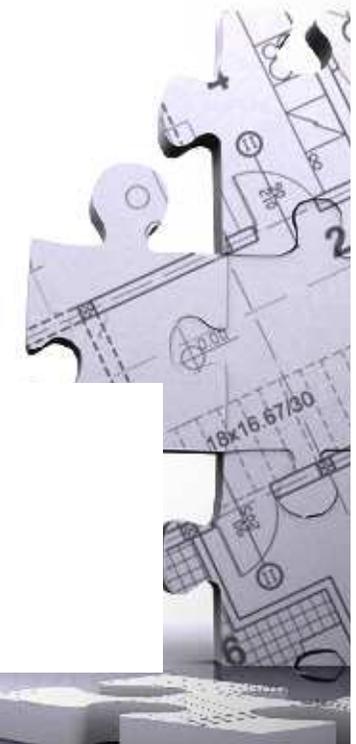
A venda, pelo site da Fifa (fifa.com), será por ordem de chegada. Ou seja, sem sorteio. Nesta fase, já não haverá bilhetes disponíveis para sete partidas, já esgotados: a final, no Maracanã; a abertura, no Itaquaré; os jogos de oitavas de final em Porto Alegre e São Paulo; a semifinal de Belo Horizonte; além dos jogos Inglaterra x Itália e Estados Unidos x Portugal — ambos, em Manaus, a sede não definida pela seleção da Inglaterra, que lamentou ter sido sorteada para jogar na Arena Amazônia, por causa do calor e da distância.

Segundo a Fifa, na mais recente fase de venda, cerca de 290 mil ingressos foram comprados por estrangeiros. A entidade afirma que houve um equilíbrio na quantidade de bilhetes destinados, por sorteio, a cada um dos países participantes da competição. Ao todo, os brasileiros têm cerca de 50% do total de ingressos já disponibilizados, considerando bilhetes vendidos ao público e entregues a patrocinadores. A última fase de vendas começará no dia 13 de abril e permanecerá até o fim da competição, com os ingressos restantes. Nessa etapa, deverá haver também vendas em pontos físicos e não apenas no site da Fifa. ■



Dados sobre Hotelaria

(Informações cedidas pelo
FOHB: Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil)

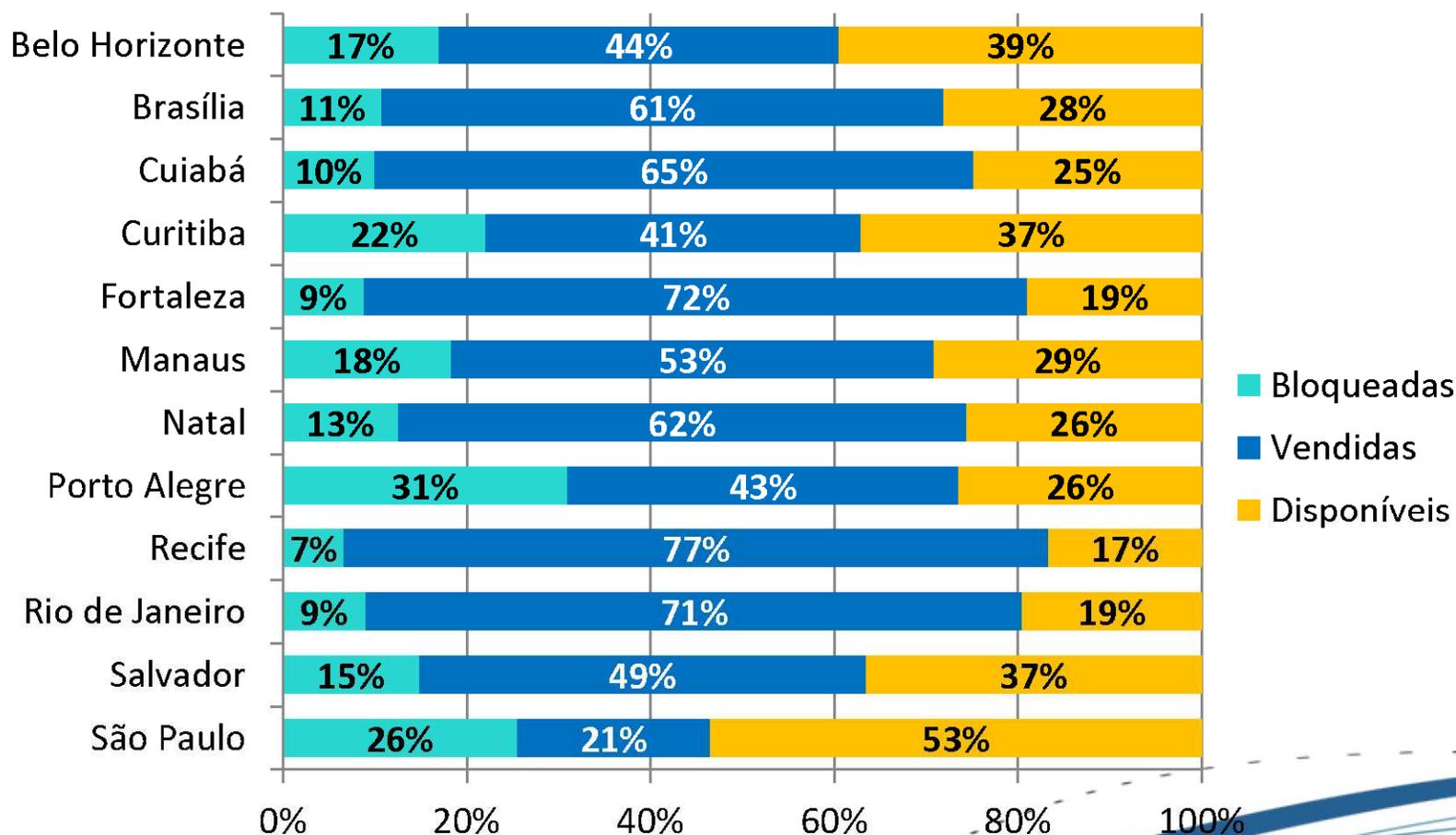




Panorama de vendas

Redes associadas ao FOHB

Disponibilidade de UHs nas cidades-sede em dias de jogos +
vésperas



Fonte: FOHB | Amostra composta por respostas de 15 redes associadas

Fonte: Fórum de Operadores
Hoteleiros do Brasil – 13/02/2014



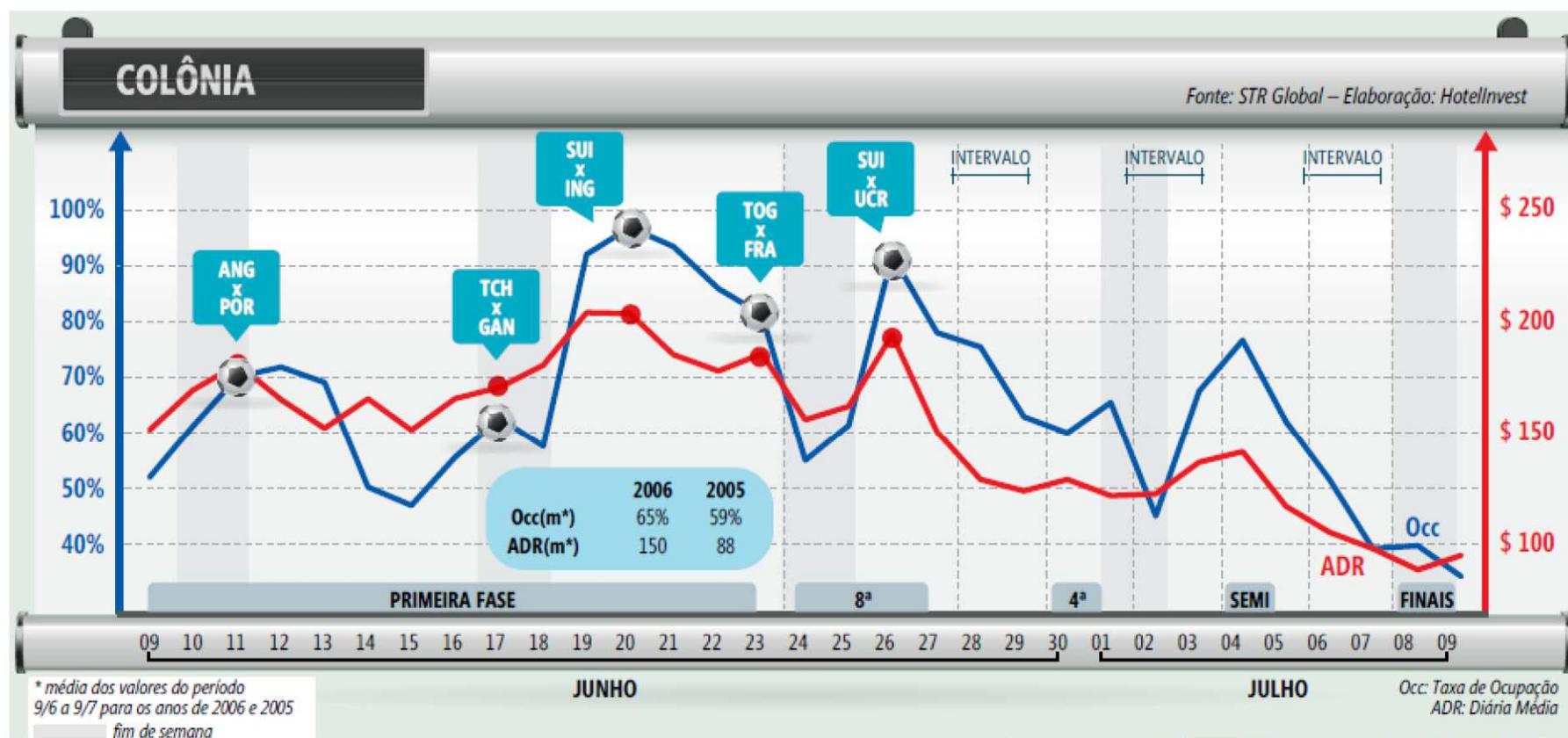
A Copa para a hotelaria

- A Copa do Mundo da FIFA™ tem grande apelo junto ao público corporativo
 - ✓ Campanhas de incentivo (Camarotes Hospitality)
 - ✓ Confederações nacionais de futebol
 - ✓ FIFA e fornecedores
 - ✓ Patrocinadores
 - ✓ Imprensa
- **31 de janeiro** = foram liberadas pela MATCH Services mais de 50% das UHs não vendidas
- **20 de abril** = serão liberadas pela MATCH Services todas as UHs não vendidas



A Copa para a hotelaria

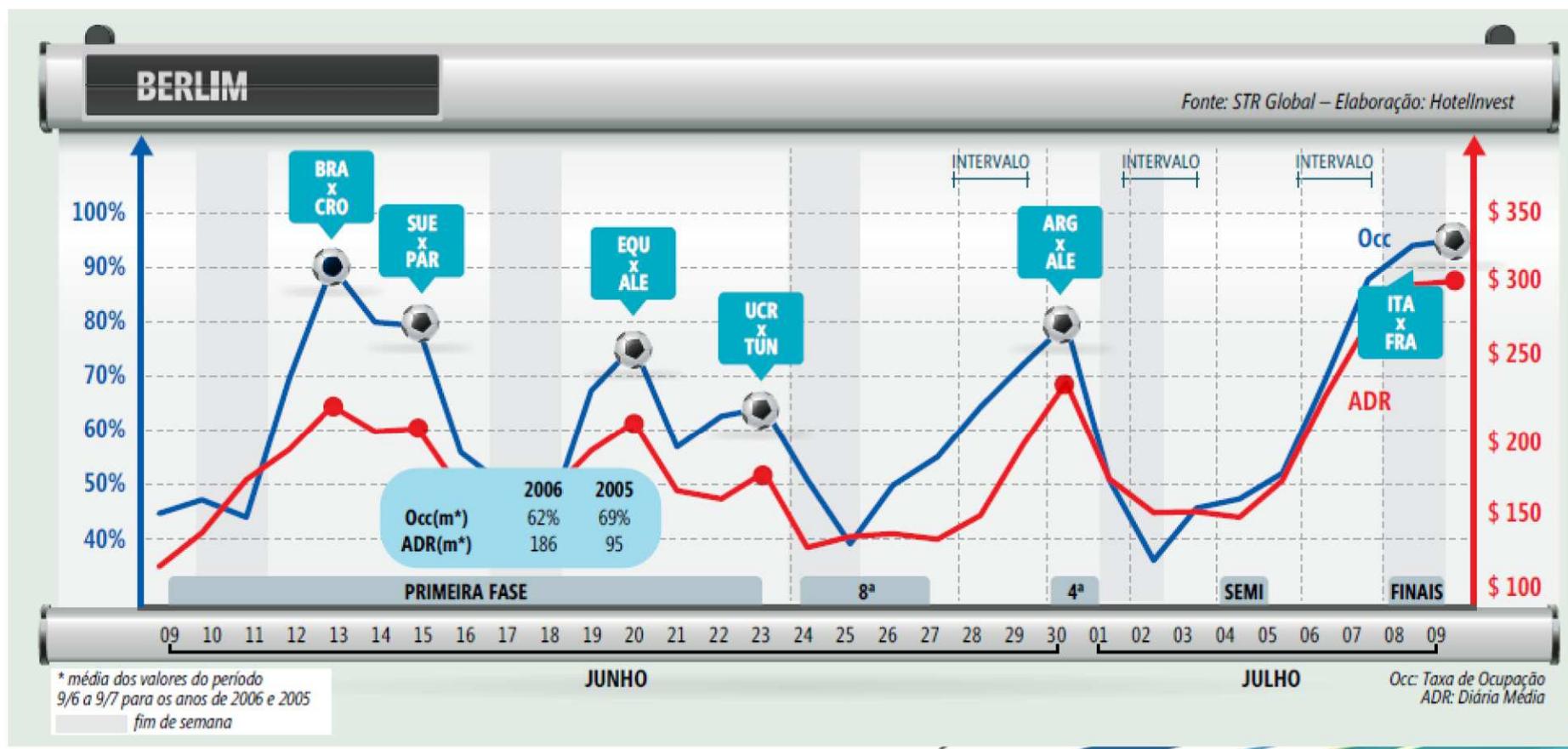
- Taxa de ocupação e diária média apresentam grandes variações entre dias com e sem jogos





A Copa para a hotelaria

- Jogos de seleções tradicionais e as fases finais do campeonato influenciam diretamente o desempenho da hotelaria





A Copa para a hotelaria

- O volume de hóspedes no período de junho/julho de 2014 não depende da oferta, mas sim do grau de atratividade de cada jogo da Copa do Mundo da FIFA™ Brasil 2014, somado à acessibilidade e à própria atratividade da cidade-sede
- Curitiba e Cuiabá são cidades que sediarão jogos que não deslocam pessoas (Nigéria X Bósnia; Irã X Nigéria etc.)
- O Nordeste terá algumas partidas mais interessantes – e duas cidades sediarão quartas de final: Fortaleza e Salvador
- Das semifinais em diante, os jogos se concentram em Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo



A Copa para a hotelaria

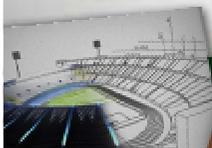
- **Displacement:** deslocamento da demanda que usualmente visita um destino e substituição pelo público da Copa do Mundo
 - ✓ Agravante em cidades que são **grandes destinos de negócios**, como São Paulo
 - ✓ Público de negócios diminuirá muito suas viagens durante a Copa e esse volume não será compensado pelo público dos jogos

Compra de Ingressos para os Jogos da COPA 2014

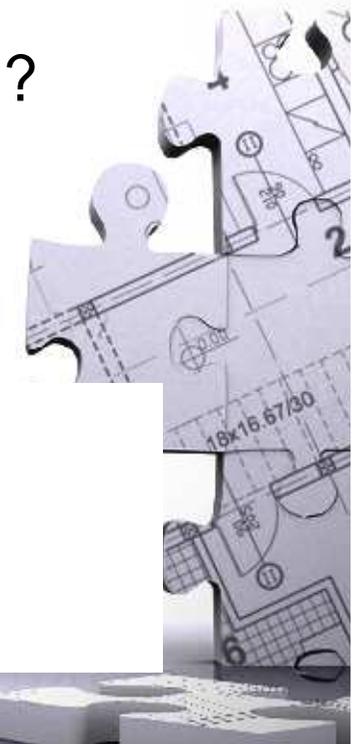
- 2,3 milhões de ingressos comprados, incluindo pacotes
- 1,5 milhões de ingressos simples, sendo:
 - 57% Brasileiros
 - 43% Estrangeiros
- Por Nacionalidade:

– Brasil:	906.433
– USA:	126.000
– Colômbia:	60.000
– Alemanha:	55.000
– Argentina:	53.000
– Inglaterra:	51.000
– Austrália:	40.400
– França:	34.000
– Chile:	32.000
– México:	30.000 (*)

(*) Fretamento de navio para 3.000 torcedores

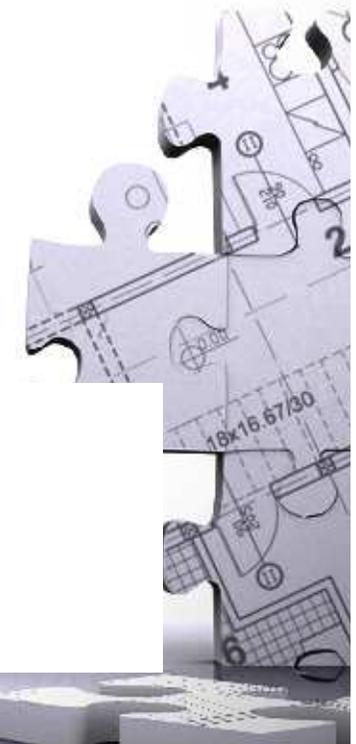


Como evitar a repetição dos mesmos erros??

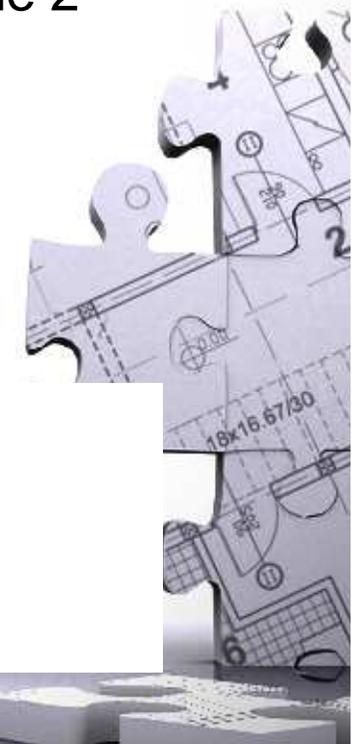


Como Romper o Círculo Vicioso

- Planejamento
- Projetos Completos de Engenharia (Projetos Executivos)
- Licitar Obras com o Projeto Completo de Engenharia
- Estabelecer rotinas de Gerenciamento das obras, controlando efetivamente o avanço físico da obra e os desembolsos.

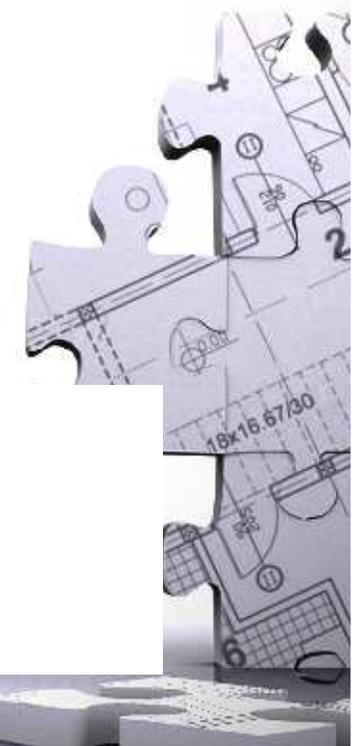


- Planejar é sinônimo de ‘Pensar Antes’
- Bons Projetos de Engenharia (Completo) dependem de 2 condições:
 - Prazos Adequados
 - Remuneração Adequada



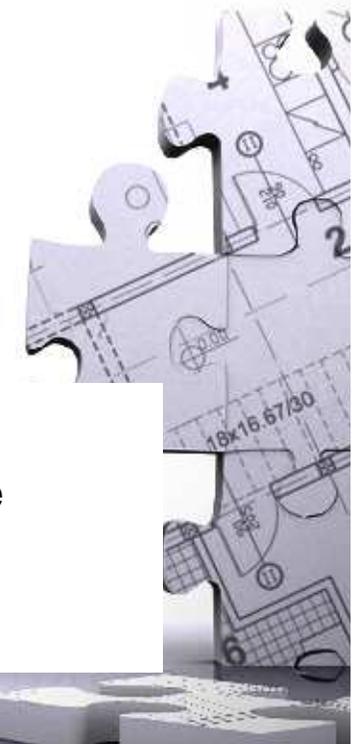
Informações essenciais para Bons Projetos de Engenharia

(Insumos Antecedentes)



Conhecimento do "Paciente" (Sítio de Intervenção)

- Topografia – Plani-Altimétrico – (Relevo)
- Levantamento Cadastral
 - Físico (para Desapropriações eventuais)
 - Ambiental
 - Social
 - Arqueológico
 - Antropológico, etc
- Estudos e Ensaio Geotécnicos
 - Sondagens
 - Caracterização Física do Subsolo
 - Definição e dimensionamento de Áreas de Bota-Fora e Áreas de Empréstimo



Fases de um Projeto de Arquitetura / Engenharia

Início

Fim

Caracterização Física do Sítio *

**Estudos e
Concepção
Inicial**

Elaboração do Projeto Executivo

PCE

* Aerofotogrametria/Topografia/Sondagens/Ensaio Geotécnicos/etc.

Fases de um Projeto de Arquitetura / Engenharia

Início

Fim

Caracterização Física do Sítio *

**Estudos e
Concepção
Inicial**

Elaboração do Projeto Executivo

Projeto Básico
pela Lei 8666/93

Pela Resolução 361, de
10/dez/1991, do CONFEA
precisão +/-15%

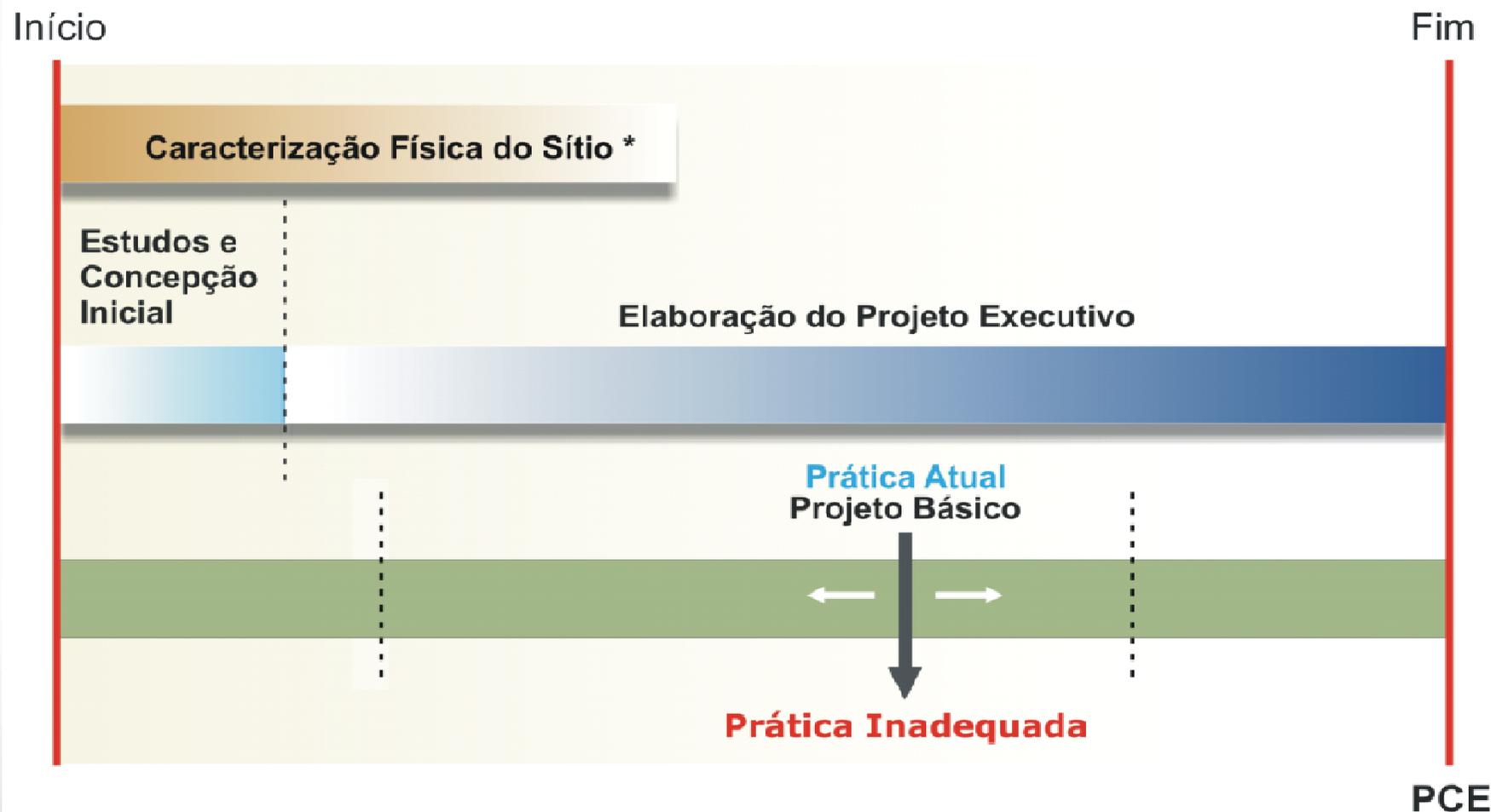
PCE

* Aerofotogrametria/Topografia/Sondagens/Ensaio Geotécnicos/etc.



Fases de um Projeto de Arquitetura / Engenharia

A Distorção Praticada



* Aerofotogrametria/Topografia/Sondagens/Ensaio Geotécnicos/etc.

Ciclo virtuoso de um empreendimento (Público ou Privado)

Premissa:

Quem não sabe o que está comprando, decide mal!!

(“compra mal e paga 2 vezes!...”)
da sabedoria popular

São essenciais para o controle do empreendimento:

- **Planejamento** (decidir antes)
- **Projeto** (independente)
- **Gerenciamento** (independente)



Proposta para as obras públicas

Não se deve executar uma obra pública sem saber antecipadamente:

- **o que** se vai fazer e qual das alternativas possíveis é a melhor, a mais econômica e a solução mais eficaz para atender a uma necessidade ou demanda em benefício da coletividade;
- **como** se vai fazer e qual o modelo de gestão do processo que vai controlar a execução para garantir a conformidade com o que foi decidido, escolhido (padrão) e com os objetivos.



Papel da Engenharia Consultiva

- Saber antecipadamente é a função do **planejamento**.

Planejar é decidir por antecipação.

- Conceber alternativas de solução, escolher a melhor, a mais econômica e a mais eficaz dentre as alternativas possíveis é a função do **projeto**.

Projetar é realizar virtualmente (conceber, criar, definir, dimensionar, especificar, detalhar, quantificar, orçar) **antes**, o que será materializado (construído) **depois**.

- Como fazer e controlar o processo é a função do **gerenciamento**.



Desenvolvimento de mecanismos de atuação

- **Promover a alteração de licitações atual**, para que possibilite aperfeiçoar os processos de contratação.
- **No que se refere às obras:**
 - **exigência de projetos completos** (e não básicos), para licitação das obras, respeitadas as exceções perfeitamente caracterizadas.



Desenvolvimento de mecanismos de atuação

Lei nº 8.666, art 6º, incisos

- IX) **Projeto Básico** é o conjunto de elementos necessários e suficientes, com nível de precisão adequado, **para caracterizar a obra ou serviço, ...**
- X) **Projeto Executivo** é o conjunto dos elementos necessários e suficientes **para a execução completa da obra...**



Projeto Básico - Comentários

- O Projeto Básico é um projeto incompleto, inacabado.
O Projeto Básico não é suficiente para a construção da obra.
- Resulta de uma linha de corte, entre os estudos de concepção e o Projeto Executivo completo, visando a abreviar os tempos de sua realização e seu uso na licitação da construção.
- Os desenhos e especificações de materiais e serviços que permitem a construção (a realização física da obra) compõem o Projeto Executivo completo.



O que é Projeto Básico, segundo a Lei 8.666/93

Art. 6º. Para os fins desta Lei, considera-se:



IX – Projeto Básico – conjunto de elementos necessários e suficientes, com nível de precisão adequado, para caracterizar a obra ou serviço, ou complexo de obras ou serviços objeto da licitação, elaborado com base nas indicações dos estudos técnicos preliminares, que assegurem a viabilidade técnica e o adequado tratamento do impacto ambiental do empreendimento, e que possibilite a avaliação do custo da obra e a definição dos métodos e dos prazos de execução, devendo conter os seguinte elementos:

- a) desenvolvimento da solução escolhida de forma a fornecer visão global da obra e identificar todos os seus elementos constitutivos com clareza;
- b) soluções técnicas globais e localizadas, suficientemente detalhadas, de forma a minimizar a necessidade de reformulação ou de variantes durante as fases de elaboração do projeto executivo e de realização das obras e montagem;



O que é Projeto Básico, segundo a Lei 8.666/93

...

- c) identificação dos tipos de serviços a executar e de materiais e equipamentos a incorporar à obra, bem como suas especificações que assegurem os melhores resultados para o empreendimento, sem frustrar o caráter competitivo para a sua execução;
- d) Informações que possibilitem o estudo e a dedução de métodos construtivos, instalações provisórias e condições organizacionais para a obra, sem frustrar o caráter competitivo para a sua execução;
- e) Subsídios para a montagem do plano de licitação e gestão da obra, compreendendo a sua programação, a estratégia de suprimentos, as normas de fiscalização e de outros dados necessários em cada caso;
- f) Orçamento detalhado do custo global da obra, fundamentado em quantitativos de serviços e fornecimentos propriamente avaliados;

↓



Art. 7º - Das Obras e Serviços , Lei 8.666/93

As licitações para a execução de obras e para a prestação de serviços obedecerão ao disposto neste artigo e, em particular, à seguinte sequência:

- I – projeto básico;
- II – projeto executivo;
- III – execução das obras e serviços.

§ 1º - A execução de cada etapa será obrigatoriamente precedida da conclusão e aprovação, pela autoridade competente, dos trabalhos relativos às etapas anteriores, à exceção do projeto executivo, o qual poderá ser desenvolvido concomitantemente com a execução das obras e serviços, desde que também autorizado pela Administração.

§ 2º - As obras e os serviços somente poderão ser licitados quando:

- I – houver projeto básico aprovado pela autoridade competente e disponível para exame dos interessados em participar do processo licitatório;**
- II – existir orçamento detalhado em planilhas que expressem a composição de todos os seus custos unitários;
- III – houver previsão de recursos orçamentários que assegurem o pagamento das obrigações decorrentes de obras ou serviços a ser executados no exercício financeiro em curso, de acordo com o respectivo cronograma;
- IV – o produto dela esperado estiver contemplado nas metas estabelecidas no Plano Plurianual de que trata o art. 165 da Constituição Federal, quando for o caso.

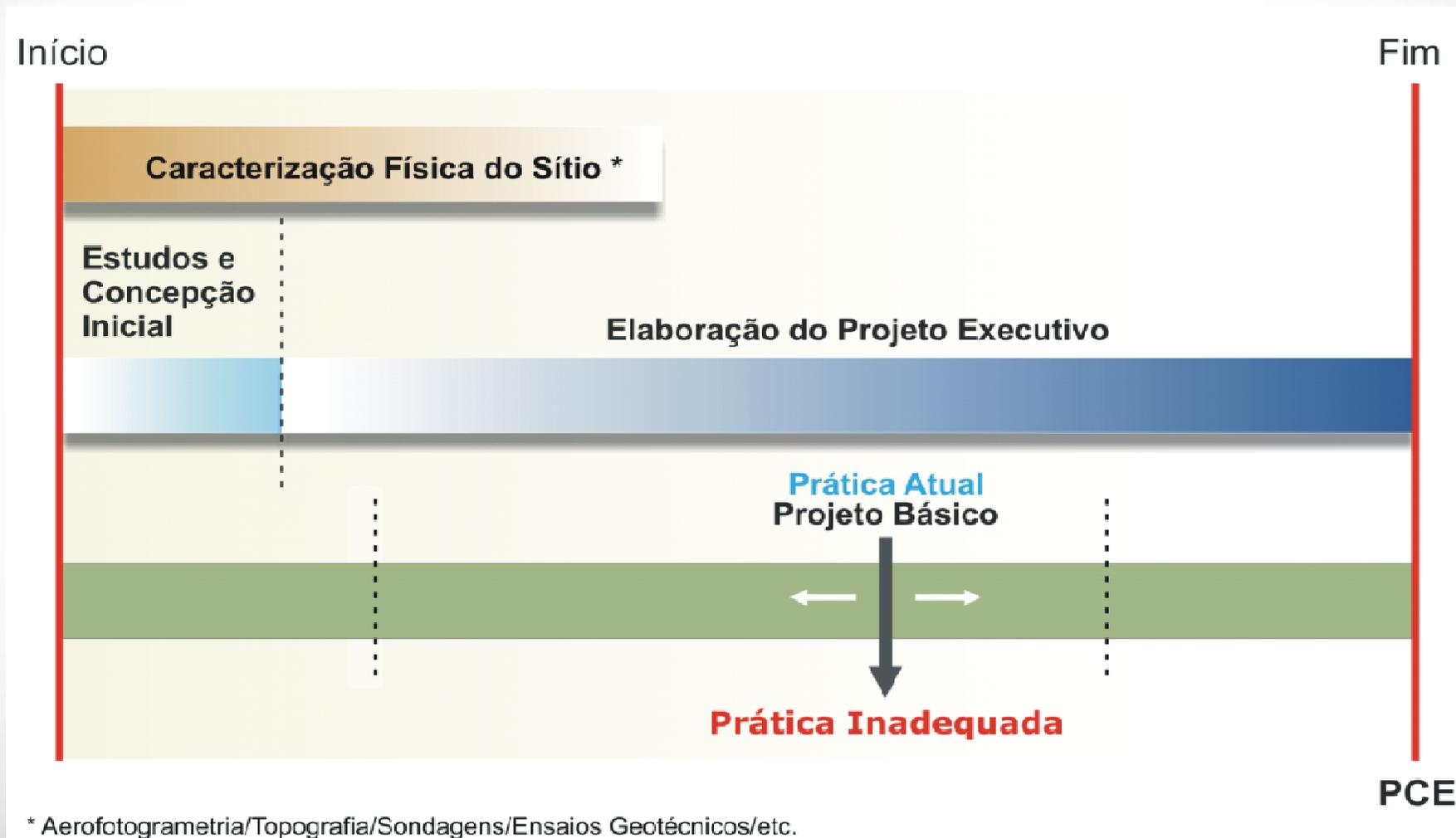


- A Proposta de licitar obras a partir do Projeto Executivo (Projeto Completo de Engenharia – **PCE**) busca compensar a não observância do estabelecido na Lei 8.666/93, artigos 6º e 7º.



Fases de um Projeto de Arquitetura / Engenharia

A Distorção Praticada



Natureza do Produto Projeto

- Os projetos de Arquitetura e de Engenharia especificam e definem o Produto Final - a obra, o equipamento - e, portanto, são elementos-chave para a contratação da Construção.
- Mas, a contratação do Projeto corresponde a comprar algo que só será concebido, criado, detalhado e definido **DEPOIS** da compra.
- É equivalente a contratar um roteiro de filme, a feitura de um quadro, a composição de uma sinfonia, a elaboração de uma novela ou a geração de uma biografia.



DNA do Empreendimento

- O Código Genético de um produto ou de um empreendimento está todo contido no seu Projeto de Engenharia.
- O Projeto Completo de Engenharia carrega em si o DNA, o genoma do produto ou do empreendimento a ser construído.
- O Projeto de Engenharia é estratégico. Não existe tática construtiva que corrija deficiência genética, ou seja, uma boa Construção não consegue corrigir os efeitos de um mau Projeto.



O projeto completo de engenharia

O projeto completo de engenharia é o instrumento para:

- Definir o objeto a ser construído
- Definir a durabilidade da obra ou empreendimento
- Definir o compromisso entre segurança e economicidade
- Definir os quantitativos de materiais e serviços
- Avaliar o custo e os prazos de execução da obra ou do empreendimento
- Instruir os pedidos de licenciamento ambiental e os processos de desapropriação
- Avaliar os riscos do empreendimento para contratar o “Seguro da Obra”
- Possibilitar o controle da execução quanto a qualidade, prazos e custos.



O gerenciamento

São atividades principais do gerenciamento:

- Preparação dos documentos técnicos, administrativos, financeiros e jurídicos necessários à realização do empreendimento
- Assessoramento para as licitações e contratações de obras, serviços e compras para o empreendimento
- Programação e coordenação geral dos trabalhos de implantação do empreendimento
- Acompanhamento das obras e serviços contratados pelo patrocinador do empreendimento, para sua completa e correta realização.



Projeto Completo de Engenharia (PCE)

- O Projeto Completo de Engenharia corresponde a 5% do **custo** da obra, mas define e acarreta 100% (a totalidade) do seu custo final.
- Para comparar: a taxa de corretagem (intermediação para a compra/venda de imóvel) é de 6% do valor da **venda!!**



Desenvolvimento de mecanismos de atuação

No que se refere aos serviços de engenharia consultiva:

- **Manter os tipos de licitação:**
 - melhor técnica e
 - técnica e preço com preponderância da nota técnica (70 a 80%);

para contratação de planos, projetos e gerenciamento, tal qual explicitado na lei de licitações atual. (Lei 8666/93)



Desenvolvimento de mecanismos de atuação

- **Eliminar** a prática perniciosa da contratação de Projetos / Gerenciamento por menor preço ou pregão eletrônico.
- **Valorizar o Princípio da Qualidade** na realização dos serviços técnicos especializados de engenharia consultiva. (art.13 da Lei 8.666/93)
- **Obedecer** ao Decreto 56.565, de 24/Dez/2010, do Governo do Estado de São Paulo que proíbe a licitação por Menor Preço ou Pregão dos Serviços Técnicos de Engenharia e Arquitetura.



Observação Relevante

- Lei Anti Corrupção vigente: Lei nº 12.846/2013
- O Projeto Completo de Engenharia (Projeto Executivo) serve também como:
 - Vacina Anti Corrupção
 - Apólice de Seguro





sinaenco
SINDICATO DA ARQUITETURA E DA ENGENHARIA

**Antes de uma boa
obra existe sempre
um bom projeto!**



The image features a collection of architectural drawings and drafting tools on a green background. In the foreground, a large drawing shows a cross-section of a stadium with a green field and blue seating. A ruler and a pencil are placed on the drawing. In the background, several rolled-up blueprints and a pair of compasses are visible.

sinaenco
SINDICATO DA ARQUITETURA E DA ENGENHARIA

Muito Obrigado.

Mais da Copa no Brasil em

www.portal2014.org.br

www.sinaenco.com.br